

PARTOS REALIZADOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

Karolayne Coelho Magela¹
Maria Eduarda Moreira de Abreu Mendonça¹
Suene Franciele Nunes Chaves²
Diógenes Narciso de Freitas Costa³
Ana Lígia de Souza Pereira⁴
Fernanda Cristina Ferrari⁵
Renata Aparecida Fontes⁶

reafontes@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

RESUMO

A gravidez é um momento marcante na vida da mulher, com mudanças físicas e emocionais intensas, sendo o parto o evento mais esperado, que representa a transição de mulher para mãe e estabelece o vínculo com o filho. A escolha entre parto normal e cesariana tem impacto na saúde da mãe e do bebê, além de implicações para os custos do sistema de saúde. A cesariana, embora mais cara, está associada a um maior risco de complicações em comparação ao parto normal, que é mais econômico e tem menores chances de complicações. Este estudo, de abordagem quantitativa e descritiva, busca analisar os tipos de parto no estado de Minas Gerais entre 2019 e 2023, utilizando dados do DATASUS. O objetivo é entender os aspectos relacionados a essas escolhas, sendo que a cesariana tem se mostrado mais prevalente no período estudado. Fatores como a percepção de que a cesariana reduz a dor e o sofrimento, a possibilidade de agendar o parto e a realização de laqueadura durante o procedimento influenciam essa decisão. Além disso, a atuação de médicos, que nem sempre informam adequadamente sobre os riscos da cesariana ou a recomendam sem necessidade, também impacta a escolha da gestante. O estudo revela a importância de um melhor esclarecimento durante o pré-natal e a necessidade de decisões mais informadas e conscientes sobre o tipo de parto a ser escolhido.

¹ Enfermeira pelo Centro Universitário Vértice -- Univertix - Matipó

² Profissional de Educação Física. Mestre em Ciências do Esporte. Especialista em Fisiologia do Exercício. Professora do curso de Bacharelado em Educação Física da Univértix.

³ Licenciado e bacharel em Educação Física - UFJF. Mestre em Educação Física - UFMG. Professor do Curso de Educação Física - Centro Universitário Univértix.

³ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁴ Mestre em Gestão Integrada do Território, Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁵ Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

⁶ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências farmacêuticas -- Professora do Centro Universitário Vértice -- Univertix - Matipó

PALAVRAS CHAVE: saúde da mulher; tipos de parto; enfermagem obstétrica; epidemiologia; gestação.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento singular na vida da mulher, marcado por intensas modificações corporais e emocionais, sendo o parto o evento mais esperado pela gestante (Gomes *et al.*, 2021). A experiência vivenciada no parto é única, pois representa a transição definitiva de mulher a mãe, e é nesse momento que se estabelece o vínculo entre mãe e filho (Ribeiro; Santana; Silva, 2019).

As opções de partos se restringem ao parto normal e a cesárea, e é fundamental que a gestante tenha a liberdade de analisar os riscos e benefícios de cada um para tomar a decisão da principal via de maneira informada. O parto normal é a via na qual o bebê chega ao mundo através do canal vaginal, e o parto cesariano envolve um procedimento cirúrgico para a retirada do bebê diretamente do útero. Embora a cesariana tenha, inicialmente, sido utilizada em intervenções de emergência e em casos de complicações graves, ela tem sido realizada excessivamente, muitas vezes sem justificativa médica adequada, resultando em uma medicalização desnecessária do nascimento (Brasil, 2020).

Ao comparar essas duas vias de parto, é essencial considerar o impacto no sistema de saúde e nos custos envolvidos. A cesariana, além de ser um procedimento mais caro, está associada a um maior risco de complicações tanto para a mãe quanto para o bebê, em comparação ao parto normal, que é mais econômico e possui menor chance de apresentar complicações (Silva *et al.*, 2020).

Fatores como o acesso a cuidados pré-natais de qualidade, a disponibilidade de serviços obstétricos e as preferências individuais das gestantes desempenham um papel importante na escolha do tipo de parto. Assim, uma abordagem integral e baseada em evidências é fundamental para promover a saúde materno-infantil e garantir que cada parto seja realizado de maneira segura e respeitosa, levando em consideração as necessidades e desejos das mulheres (Lazarini *et al.*, 2020).

Desse modo, tem-se a seguinte questão norteadora: Quais os aspectos relacionados aos tipos de partos no estado de Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023? Em busca desse entendimento, o presente estudo tem como objetivo descrever sobre os aspectos relacionados aos tipos de partos no estado de Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023.

Com este estudo pretende-se contribuir para reflexões sobre as possíveis causas para a escolha da via de parto realizado, além de fornecer subsídio para que profissionais de saúde e gestores sejam instigados em relação às mudanças necessárias para promover a humanização do atendimento durante a gestação e o parto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A experiência da gestação e do parto são acontecimentos marcantes na vida da mulher e da família. Trata-se de um momento único e especial, que promove transformações físicas, psicológicas, sociais, tudo isso promovido pelo desafio da maternidade. (Velho *et al.*, 2012).

A gestação é um período de preparação psicológica para a maternidade, durante o qual uma mãe está sendo formada. A gravidez representa um período de significativas reestruturações na vida da mulher. Durante essa fase, ela transita da condição de filha para mãe, revivendo experiências anteriores e adaptando seu relacionamento conjugal, sua situação socioeconômica e suas atividades profissionais. Todas essas mudanças são mais marcantes para as gestantes primíparas, embora as múltiparas também as enfrentem com intensidade (Piccinini *et al.*, 2008).

Ter filhos faz parte da dinâmica natural humana, pois atende a necessidade de preservação e de dar continuidade a espécie, além dos elementos que constituem a realidade familiar em diferentes contextos sociais (Sanchez; Silva, 2016).

A gestação culmina com o nascimento do bebê, que pode ocorrer por parto normal ou cesariana. É essencial que as mulheres recebam informações sobre os diferentes tipos de parto desde o início da gestação, garantindo que possam tomar a decisão sobre os riscos e benefícios de cada método (Felix *et al.*, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o parto normal como a via preferencial de parto, devido aos seus benefícios e à redução dos riscos, tanto para a mãe quanto para o bebê. Por outro lado, a cesárea sem indicação médica é considerada um risco desnecessário para a saúde da mulher e do recém-nascido. Estudos mostram que esse procedimento aumenta em 120 vezes a probabilidade de problemas respiratórios para o bebê e triplica o risco de morte materna (Bittencourt, 2015).

Em 2016, ocorreu um aumento de 18,6% nos partos cesárea, evidenciado que o que deveria ser considerado como uma exceção tem se tornando uma regra geral. Estima-se que três em cada dez mulheres iniciam o pré-natal com preferência pelo parto cesariana, mas ao final da gestação esse número sobe para oito. Isso se deve principalmente pela influência do contexto do pré-natal, que causa inseguranças e superestima os riscos do parto vaginal (Oliveira *et al.*, 2016).

Portanto, promover a conscientização de gestantes e de profissionais de saúde, em especial aqueles que fornecem assistência ao pré-natal e ao parto, sobre os potenciais impactos adversos da cesariana para a mãe e para o bebê ainda é uma estratégia eficaz para diminuir as taxas de cesárea. Compreender as razões pelas quais as mulheres optam pela cesárea é responsabilidade da comunidade médica, gestores de saúde e outros profissionais da área, para desmistificar concepções errôneas em relação ao parto normal (Copelli *et al.*, 2015).

O Ministério da Saúde implementa políticas que promovem a saúde da mulher, como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que abrange aspectos relacionados à saúde materno-infantil, desde a concepção até a anticoncepção, além de questões sociais e sexuais. Outra iniciativa é a Rede Cegonha, voltada para o ciclo gravídico-puerperal, que visa melhorar a qualidade do atendimento a gestantes, parturientes e puérperas (Ferreira; Skupien; Ravelli, 2018).

Assim, durante a assistência humanizada ao parto, é fundamental respeitar o tempo natural do processo, evitando intervenções desnecessárias como episiotomia e tricotomia. Além disso, devem ser utilizadas tecnologias adequadas para assegurar que a mulher tenha autonomia na escolha da via de parto e possa estabelecer vínculo com o bebê nos primeiros momentos de vida (Bourguignon; Crissotti, 2020).

A enfermagem obstétrica está cada vez mais associada ao cuidado humanizado e integral. A forma de cuidar, com mais orientações sobre os procedimentos e a calma aplicada a cada caso, através da assistência completa, faz a diferença na vida de cada parturiente, especialmente no aspecto psicológico (Limeira *et al.*, 2018).

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva é realizada quando o objetivo é descrever

características de uma população ou fenômeno, sem interferência direta do pesquisador, enquanto a abordagem quantitativa envolve a coleta e análise de dados numéricos para quantificar fenômenos, opiniões e atitudes (Creswell *et al.*, 2018).

A pesquisa descritiva com abordagem quantitativa é particularmente útil para o planejamento de ações coletivas, uma vez que seus resultados podem ser generalizados, especialmente quando as amostras pesquisadas refletem fielmente a população de origem (Fontenelle; Simões; Farias; Fontelles, 2021).

Além disso, esta abordagem incide sobre questões humanas ou sociais, fundamentada na avaliação de uma teoria e conduzida através de variáveis quantificadas em forma numérica, as quais são analisadas estatisticamente (Gil, 2020).

A pesquisa foi realizada utilizando dados disponíveis no Departamento de Informações e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) disponíveis em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinasc/cnv/nvmg.def>.

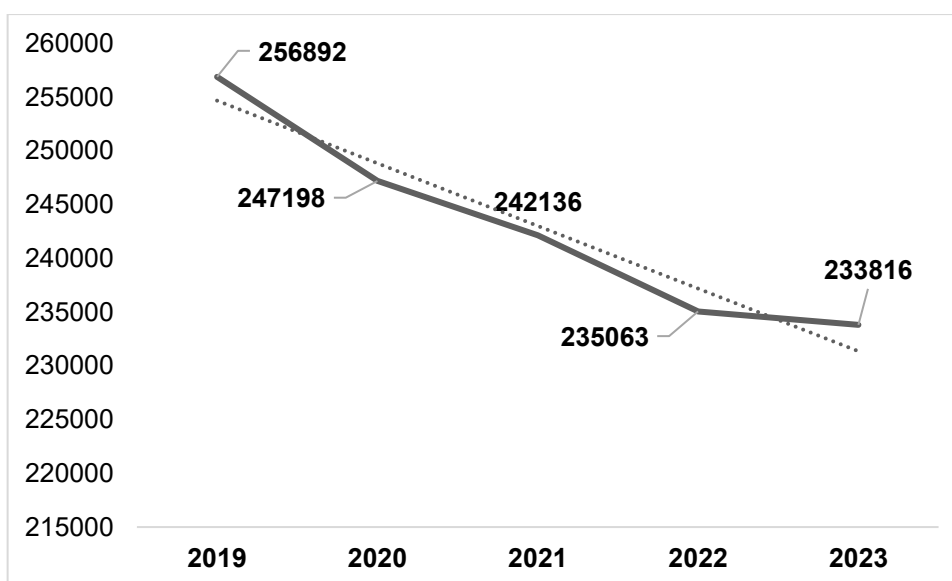
Foram avaliados todos os registros de partos ocorridos em Minas Gerais nos anos de 2019 a 2023. As variáveis investigadas incluíram o número total de partos realizados, tipo de parto (normal ou cesariana), idade da mãe, nível de instrução da mãe, duração da gestação, tipo de gravidez e quantidade de consulta pré-natal.

Os dados coletados foram organizados utilizando o Microsoft Office Excel e realizada estatística descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número total de partos realizados no estado de Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023 foi de 1.215.105. A Figura 1 apresenta o número de partos por ano no período avaliado.

Figura 1 - Número de partos realizados no estado de Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023.



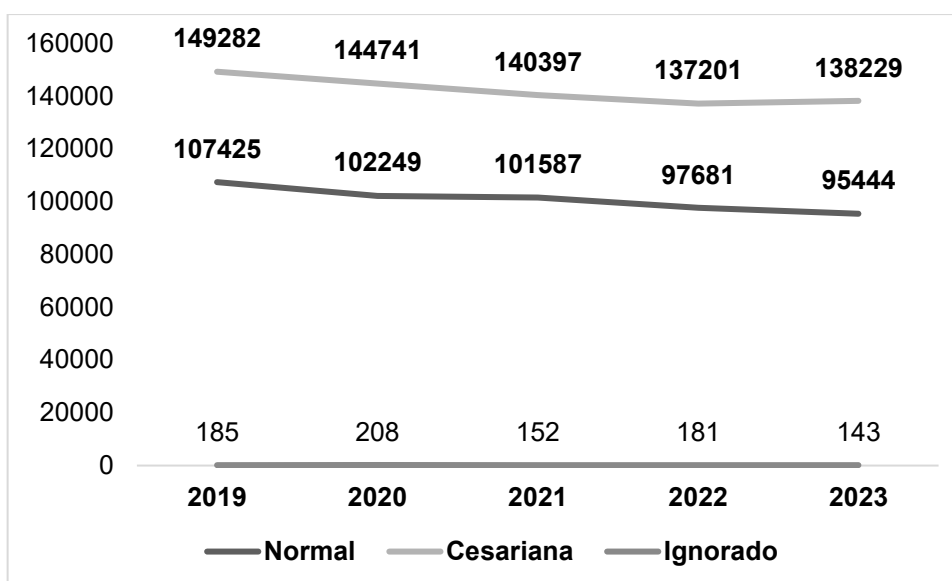
Fonte – TABNET – DATASUS

De acordo com a Figura 1 o número de partos diminuiu no período avaliado com uma tendência decrescente, refletindo que dos resultados acompanham as mudanças demográficas e socioeconômicas em nível nacional. Isso pode ser atribuído a fatores como o aumento do acesso a métodos contraceptivos, maior conscientização sobre o planejamento familiar e uma priorização crescente pela educação e carreira entre mulheres em idade fértil (Trindade *et al.*, 2021).

É importante destacar que, além do fornecimento de métodos anticoncepcionais pelo Ministério da Saúde, algumas secretarias de saúde estaduais e municipais também realizam aquisições próprias desses métodos (Brasil, 2010).

Procedimentos de esterilização, tanto masculina quanto feminina, também são frequentemente oferecidos como parte das ações para controle de natalidade (Nascimento, 2020).

Figura 2 - Número de partos realizados por via de parto no estado de Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023.



Fonte – TABNET – DATASUS

É possível observar na Figura 2 que a realização de cesariana é superior à realização de partos normais ao longo do período estudado. Silva *et al.*, (2020), destacaram que muitas mulheres preferem a cesariana, motivadas pela crença de que esse método reduz o sofrimento e a dor durante o parto. Esse fato se deve à falta de informações adequadas, levando à percepção equivocada de que a cesariana é um procedimento mais simples, menos complicado. Além disso, a possibilidade de agendamento e da realização de laqueadura no momento do procedimento são fatores que influenciam na escolha.

Ferreira; Skupien; Ravelli (2018) destacaram que a influência dos médicos também é um fator decisivo na escolha da via de parto, uma vez que alguns profissionais não informam sobre os riscos e contraindicações desse procedimento ou recomendam sua realização sem necessidade durante o pré-natal ou trabalho de parto.

A Tabela 1 demonstra a faixa etária das mães e os tipos de parto realizados em Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023.

Tabela 1 – Faixa etária das mães e tipos dos partos realizados no estado de Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023.

Faixa etária	Normal	Cesariana
--------------	--------	-----------

	n.	%	n.	%
10 a 14	2883	0,57	1766	0,25
15 a 19	75289	14,92	51958	7,36
20 a 24	137369	27,22	135708	19,23
25 a 29	123701	24,51	176827	25,05
30 a 34	96667	19,15	180741	25,61
35 a 39	54129	10,73	125082	17,72
40 a 44	13917	2,76	31555	4,47
45 a 49	697	0,14	2070	0,29
50 a 54	31	0,01	118	0,02
Outros ou ignorado	890	0,07	-	-

Fonte – TABNET – DATASUS

Ao analisar a relação entre idade da mulher e o tipo de parto, observou-se que o parto normal foi o mais realizado entre as mulheres de 20 a 24 anos. Idades entre 25 a 29 anos também se destacou o parto cesariana com 25,05%. As maiores taxas de cesarianas destacaram-se na faixa etária entre 25 a 34 anos.

No Brasil, as mulheres têm optado por ter filhos mais tardiamente (Alves *et al.*, 2017). Essa tendência pode ser explicada por fatores como maior dedicação aos estudos e à carreira, maior poder aquisitivo das mulheres, ampla disponibilidade de métodos contraceptivos, além de casamentos tardios e da busca por parceiros considerados "ideais" (Adrighi *et al.*, 2016).

Entre os motivos que levam algumas gestantes a preferirem o parto cesáreo estão o desejo de evitar a dor, a possibilidade de planejar o momento do parto e, em alguns casos, a falta de informações ou uma compreensão limitada sobre os tipos de parto. Em contrapartida, a preferência pelo parto normal é frequentemente baseada na recuperação mais rápida, menor dor no pós-parto e a oportunidade para a mulher participar ativamente do processo (Benute *et al.*, 2024).

A Tabela 2 revela os anos de instrução das mães e os tipos de parto realizados em Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023.

Tabela 2 – Nível de instrução das mães e tipos dos partos realizados no estado de Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023.

Instrução	Normal		Cesariana	
	n	%	n	%
Nenhuma	977	0,19	747	0,11
1 a 3 anos	4556	0,90	4243	0,60
4 a 7 anos	56537	11,21	53084	7,48
8 a 11 anos	352356	69,86	431310	60,76
12 anos e mais	87286	17,31	217222	30,60
Ignorado	869	0,07	-	-

Fonte – TABNET – DATASUS

De acordo com a tabela 2, observa-se uma discrepância significativa na escolha do tipo de parto entre as mulheres com diferentes níveis de instrução. Enquanto, 82,19% das mulheres com menos que 11 anos de instrução fizeram a opção por parto normal, enquanto 91,36% das que possuem 12 anos ou mais de instrução escolheram a cesariana como via de parto (Tabela 2).

Godinho *et al.* (2020) mencionaram mulheres com maior nível de escolaridade, frequentemente, escolhendo a cesárea. Isso pode ser atribuído ao melhor acesso a serviços de saúde. Ademais, mulheres mais instruídas tendem a ter maior autonomia para decidir sobre seu parto, considerando fatores como conveniência e segurança.

A Tabela 3 destaca a duração da gestação e os tipos de parto realizados em Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023.

Tabela 3 – Duração da gestação e tipos dos partos realizados no estado de Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023.

Duração da gestação	Normal		Cesariana	
	n	%	n	%
Menos de 22 semanas	543	0,11	105	0,02
De 22 a 27 semanas	3760	0,75	2769	0,40
De 28 a 31 semanas	4551	0,90	8248	1,20
De 32 a 36 semanas	45896	9,10	70466	6,70
De 37 a 41 semanas	435609	86,36	612215	89,34
42 semanas ou mais	9087	1,80	10752	1,57
42 semanas ou mais	4940	0,98	5295	0,77
Ignorado	3342	0,27	-	-

Fonte – TABNET – DATASUS

Tanto o parto normal quanto a cesariana ocorreram principalmente da 37^a a 41^a semana de gestação (Tabela 3).

Existe uma tendência de um "desvio à esquerda" na distribuição da idade gestacional dos recém-nascidos em diversos países, em comparação com o esperado. Este fato demonstra uma diminuição no número de recém-nascidos com

40 semanas ou mais. Este fato é atribuído ao aumento de recém-nascidos pré-termo maior que 37 semanas, especialmente dos pré-termos tardios 34-36 semanas e dos termos precoces 37-38 semanas. Há indícios de que essa mudança está associada ao crescimento das cesáreas eletivas, especialmente na rede privada de saúde (Raspantini *et al.*, 2016).

A Tabela 4 apresenta os tipos de gravidez e os tipos de parto realizados em Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023.

Tabela 4 – Tipos de gravidez e partos realizados no estado de Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023.

Tipo de gravidez	Normal		Cesariana	
	n	%	n	%
Única	499328	99,03	684949	96,53
Dupla	4804	0,95	23959	3,38
Tripla	86	0,02	674	0,09
Ignorado	3342	0,27	-	-

Fonte – TABNET – DATASUS

A maioria dos partos, normal ou cesariana, ocorrem em gestações únicas. Em gestações duplas e triplas a via de parto que mais ocorreu foi a cesariana (Tabela 4).

As gestações duplas e triplas representam um desafio para os obstetras, devido ao risco de complicações durante a gestação e parto. Por isso, é fundamental que haja um melhor entendimento sobre esse tema, tanto na perspectiva clínica quanto social. Os tipos de partos em gestações duplas e triplas variam de acordo com cada serviço de saúde, e isso também pode ser influenciado pelo contexto sociocultural e epidemiológico. Os principais fatores que implicam na escolha de via de parto nesses casos envolvem idade avançada da mãe, o número elevado de partos anteriores, o histórico de gestações gemelares na família e a utilização de técnicas de fertilização assistida (Silva *et al.*, 2019).

A Tabela 5 demonstra a duração da gestação e os tipos de parto realizados em Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023.

Tabela 5 – Número de consultas de pré-natal e tipos dos partos realizados no estado de Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023.

Número de consultas de pré-natal	Normal		Cesariana	
	n	%	n	%
Nenhuma	6515	1,30	4550	0,64
1 a 3	23166	4,61	15283	2,16
4 a 6	92115	18,31	96904	13,67
7 ou mais	381202	75,79	592028	83,53
Ignorado	3342	0,27	-	-

Fonte – TABNET – DATASUS

Os dados mostram que 83,53% das cesarianas ocorreram entre mulheres com sete ou mais consultas de pré-natal, enquanto apenas 0,64% das cesarianas ocorreram entre mulheres sem qualquer acompanhamento pré-natal (Tabela 5). Freitas; Sakae; Jacomino (2008) destacaram que pode existir uma associação entre maior acompanhamento pré-natal e uma maior probabilidade de parto cesariano. Além disso, no mesmo estudo, foi identificado que a frequência de cesarianas foi maior em determinados períodos do dia, sem que houvesse justificativas médicas para esse padrão. Esse achado reforça a ideia de que fatores associados à prática médica exercem grande influência na decisão pela cesariana.

Muitas mulheres chegam até a consulta de pré-natal com o desejo de ter um parto normal, mas esta vontade se modifica até o final da gestação. Estudos mostram que menos de 30% das mulheres manifestaram preferência pela cesariana no início do pré-natal (Fiocruz, 2022).

A escolha da via de nascimento deve ser discutida e decidida em conjunto com a mulher, respeitando sua autonomia e fornecendo informações cientificamente embasadas, desde o pré-natal até o momento do parto. Para que a decisão sobre a via de parto ocorra de maneira clara e eficaz, é fundamental uma aproximação entre o profissional e a gestante, esclarecendo suas dúvidas e preocupações em relação à sua escolha (Silva *et al.*, 2020).

A vulnerabilidade da mulher no processo de parto, juntamente com o controle do processo exercido pelo médico, pode favorecer a formação de uma relação assimétrica durante o acompanhamento pré-natal. Nessa dinâmica, a gestante, ao aceitar o paternalismo, tende a valorizar mais a opinião do médico do que a sua própria, o que pode limitar sua participação nas decisões sobre sua saúde e a do bebê. Por outro lado, a disponibilidade de informações sobre a gravidez desempenha

um papel crucial na inclusão das gestantes no processo decisório, permitindo que elas manifestem sua autonomia, especialmente em relação à escolha da via de parto. (Leguizamón Junior; Steffani; Bonamigo, 2013).

Apesar das ações promovidas pelos setores público e privado, que incentivam o parto normal, a expectativa de que o Brasil atinja os 15% de cesáreas entre todos os partos, conforme recomendado pela OMS, ainda não se concretizou. As cesarianas continuam a ser uma prática comum, frequentemente realizadas a pedido ou com base em razões não clínicas, como a conveniência do agendamento, medos e mitos, refletindo o perfil atual da obstetrícia. Para que mudanças ocorram, é fundamental que haja políticas públicas mais eficazes para conter a realização desnecessária desse procedimento. (Alves *et al.*, 2021).

O enfermeiro é um profissional qualificado para prestar assistência integral à gestante, parturiente e puérpera em partos sem distorcia (sem complicações durante o trabalho de parto). Os enfermeiros obstetras, possuem conhecimentos específicos para acompanhar todo o processo da gravidez, parto e pós-parto, desde o cuidado pré-natal até o puerpério. Eles desempenham um papel essencial na promoção do parto normal e na garantia de uma experiência segura e respeitosa para as mulheres. Além de fornecer suporte emocional, esses profissionais educam as mulheres sobre o trabalho de parto, monitoram sua evolução, realizam exames clínicos, administram medicamentos, auxiliam no manejo da dor e utilizam técnicas não farmacológicas de alívio (Nink; Gonçalves; Faria, 2023).

Estão aptos para acompanhar o trabalho de parto e realizar o parto vaginal. Essa função é respaldada pela Lei Federal nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Resolução nº 516, de 23 de junho de 2016, com suas alterações, conforme a Resolução nº 672, de 19 de julho de 2021 (Brasil, 1986; Cofen, 2015; Cofen, 2021).

O Enfermeiro, como parte fundamental da equipe multidisciplinar, deve avaliar o procedimento de cesárea com base nos achados clínicos e nas Diretrizes de Atenção à Gestante, a fim de determinar sua necessidade e viabilidade, sempre levando em consideração a saúde materno-infantil. É essencial que o enfermeiro se envolva ativamente nas preocupações das gestantes, especialmente em relação ao parto normal e ao medo da dor, oferecendo orientações e utilizando práticas não farmacológicas para alívio da dor, como massagens com óleos essenciais,

deambulação assistida, banhos, musicoterapia e aromaterapia. Para reduzir a taxa de partos cirúrgicos, a equipe de enfermagem deve fornecer informações sobre os benefícios do parto normal, esclarecendo vantagens tanto para a mãe quanto para o bebê. Esse processo deve começar desde o início do pré-natal, e ser continuado até o momento do parto, a fim de evitar a realização de cesarianas sem indicação médica e prevenir complicações futuras (Soares; Guzman; Cossia, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado indicou uma diminuição do número de partos normais no Brasil durante o período investigado. O estado de Minas Gerais mantém uma estabilidade nas altas taxas de cesárea. Mulheres com menos de 24 anos realizaram mais partos vaginais, enquanto as acima de 25 realizaram mais cesarianas. Fatores como mais anos de instrução e tipos de gravidez também revelaram que podem estar associados ao número de cesáreas realizadas.

Os dados deste estudo sugerem que os partos cesáreos continuarão a ocorrer mais que os partos normais, ressaltando a urgência de desenvolver novas abordagens que busquem sua diminuição. O planejamento familiar e a qualidade da assistência pré-natal são essenciais para ajudar a reduzir as taxas de cesárea. É vital que a formação dos profissionais de saúde, especialmente na área obstétrica, esteja alinhada às melhores práticas, promovendo um atendimento humanizado e seguro para o parto e o nascimento. Também é necessário adequar os serviços de saúde para que atendam às recomendações da OMS e aos anseios das gestantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nayara Cristina de Carvalho; FEITOSA, Kéllida Moreira Alves; MENDES, Maria Elisângela Soares; CAMINHA, Maria de Fátima Costa. Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Pernambuco, v.38, n.4, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/sv9h8bdt75zggKhgXwfSBmB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 de out. 2024.

ALVES, Rayssa Stéfani Souza; SILVA, Mariana Pereira Barbosa; LEITE, Airton César; SILVA, Elielson Rodrigues; CUNHA, Jaqueline Araújo; CARVALHO, Mayara Martins; PEREIRA, Bruno Lopes; SILVA, Lucília da Costa; PASSOS, Alane Dionizio; MORAIS, Mayara Paula Sales; SUCUPIRA, Kelly Savana Minaré Baldo; SISCONETTO, Angelica Taciana; SILVA, Vanessa Cristina Regis; APOLINÁRIO, Joelma Maria Dos Santos da Silva. Análise e monitoramento das taxas de cesárea no Brasil segundo a

classificação de Robson. **Research, Society and Development**, [s.l.], v.10, n.6. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15523/13785>. Acesso em: 06 de nov. 2024.

BENUTE, Gláucia Rosana Guerra; NOMURA Roseli Yamamoto; SANTOS, Amanda Maihara; ZARVOS, Mariana Arena; LUCIA, Mara Cristina Souza; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira. Preferência pela via de parto: uma comparação entre gestantes nulíparas e primíparas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo. v.35, p.281-285, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/HL77V8G6pGp8ffCYcJRwfbby/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 de out. 2024.

BITTENCOURT, Claudia. **Ministério da saúde e ANS publicam regras para estimular parto normal na saúde suplementar**. [s.l.], 2015. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/ministerio-da-saude-e-ans-publicam-regras-para-estimular-parto-normal-na-saude-suplementar>. Acesso em: 10 de nov. 2024

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências**. Brasília, 25 de junho de 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em 06 de nov. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **CNS recomenda diretrizes para redução das taxas de cesárias nos planos de saúde**. 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/87-conselho-nacional-de-saude/1734-cns-recomenda-diretrizes-para-reducao-das-taxas-de-cesareas-nos-planos-de-saude>. Acesso em: 30 de abril.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010 (Série A. Normas e manuais técnicos, n. 26). 300 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcdad26.pdf. Acesso em: 27 de out. 2024.

BOURGUIGNON, Ana Maria; GRISOTTI, Marcia. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 485-502, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/zZddht4v88Y6Vz84frYyj7Q/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 07 de ago.2024

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº516/2016 - alterada pelas resoluções confen nºs 524/2016 e 672/2021**. Brasília, 23 de junho, 2016. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016/>. Acesso em: 06 de nov. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº672/2021**. Brasília, 19 de jul. 2021. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-672-2021/>. Acesso em: 06 de nov. 2024.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ROCHA, Larissa; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota; GREGÓRIO, Vitória Regina Petters; CUSTÓDIO, Zaira Aparecida de Oliveira. **Fatores determinantes para a preferência da mulher pela cesariana.** Florianópolis, v.21, p. 336-343, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/rF5JT3cxSzyrQbZjL76mqVP/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 08 de set, 2024.

CRESWELL, Jonh W.; CRESWELL, J. David. **Métodos qualitativos, quantitativos e mistos.** 2.ed. São Paulo: Penso Editora, 2021

FÉLIX, Hévyllin Cipriano Rodrigues; SILVA, Ana Carolina Lima; MATIAS, Thaís Gabriela da Cruz; MIRANDA, Bibiane Dias; SILVA, Sueli Riul; RUIZ, Mariana Torreglosa. A percepção de gestantes sobre os diferentes tipos de parto. **Enfermagem Brasil**, [s.l.], v. 17, n. 5, p. 497-503, 2018. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2125/4141> Acesso em: 07 de ago. 2024.

FERREIRA, Ana Filipa Duarte. **Parto sem medo:** projeto para a prevenção da depressão pós-parto. Orientadora: Ana Maria Aguiar Frias. 2020. Relatório de estágio (Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica) – Escola Superior de São João de Deus, Universidade de Évora, Évora, 2020. Disponível em: [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/27757/1/MestradoEnfermagem de Saude Materna e Obstetricia-Ana Filipa Freire Duarte Parto sem medo....pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/27757/1/MestradoEnfermagem%20de%20Saude%20Materna%20e%20Obstetricia-Ana%20Filipa%20Freire%20Duarte%20Parto%20sem%20medo....pdf) Acesso em: 07 de ago. 2024.

FERREIRA, Andressa Paola; SKUPIEN, Suellen Vienscoski; RAVELLI, Ana Paula Xavier. Parto normal e cesária: estudo retrospectivo em uma maternidade escola. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde.** Ponta Grossa, Paraná, v.24, n.1, p. 13-19, jan/jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/view/10990/209209211337>. Acesso em: 30 de out. 2024.

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para elaboração de um protocolo de pesquisa. **Rev. Para Med.**, [s. l.], v23, n.2, p. 1-8. ago. 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-588477>. Acesso em: 29 de abril. 2024.

FREITAS, Paulo Fontoura; SAKAE, Thiago Mamôru; JACOMINO, Maria Eduarda M. Lebarbechon. Fatores médicos e não-médicos associados às taxas de cesariana em um hospital universitário no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v.24, p.1051-1061, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/n7kDyzwHjpCs35yXY6vQk8w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 31 de out. 2024.

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Principais Questões sobre o Pré-Natal e a Promoção do Parto Normal.** Rio de Janeiro, 05 jan. 2022. Disponível

em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-pre-natal-e-promocao-parto-normal/>. Acesso em: 30 de out. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/> Acesso em: 22 mai. 2024.

GODINHO, Anderson de Souza; SANTOS, Marthius Campos Oliveira; DEUS, Matheus Henrique Amaral; PICHIONI, Maurício de Melo; DORNELAS, Pedro Henrique. ALMEIDA, Karine Cristina; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Fatores associados ao tipo de parto na rede pública de Patos de Minas- MG. **Brazilian Journal of Health Review**. [s.l.], v.3, n.2, p. 2383-2394, mar./ abr. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8106>. Acesso em: 31 de out. 2024.

GOMES, Núbia Rafaela Ferreira da Costa; GOUVEA, Patriane Teixeira Martins; MENDONÇA, Octavio Augusto Barbosa; BARROS, Rômulo Leno Miranda; BARROS, Brenda Tanielle Dutra; OLIVEIRA, Virgínia Mercês Lara Pessoa; SILVA, Marceley Monteiro; SANTOS, Apolini Roberta de Figueiredo; SANTOS, Fabiana de Souza; OLIVEIRA, Thalia Paula Miranda; SILVA, Ruthe dos Santos; REIS, Mivia Micaella Lima; CAMPOS, José Eduardo Resende; COUTO, Ana Mara Franco Almeida; LIMA, Tatiana Fabíola da Silva. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 17, p.1- 12, 2021.

LAZARINI, Giulia Severini; CONTIERIE, Sthephanie San Gregorio; GAETANI, Lucas Fontes; CORSI, Lucca Marzocca Rodante; AMARAL, Cássia Maria Carvalho Abrantes. Análise comparativa entre o parto transpélvico e cesárea: aspectos para a puérpera e recém-nascido. **Arquivos Médicos**, São Paulo, 2020, v. 65, 26 de mai. 2020. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/570/860> Acesso em: 04 de mar. 2024.

LEGUIZAMON JUNIOR, Teodoro; STEFFANI, Jovani Antônio; BONAMIGO, Elcio Luiz. Escolha da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras. **Revista Bioética**, v.21, p. 509- 517, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/n83yyy8QSxYjK7QqLTzF6PB/>. Acesso em: 30 de out. 2024.

LIMEIRA, Jhenyff de Barros Remigio; SOUZA, Geovanna Camelo; SOUZA, Maíla Bezerra; VIEIRA, Alexsandra da Silva; ALEXANDRE, Ana Carla Silva; LEITE-SALGUEIRO, Cláudia Daniele Barros. A Importância da Humanização do Parto Realizada pelos Enfermeiros Obstetras para as Parturientes: **Revisão multidisciplinar e de psicologia**, [s.l.], n.12, v.42, p. 308-321, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1314/2013> Acesso em: 08 de ago. 2024.

NASCIMENTO, Luana França. **Esterilização feminina no Brasil e seus desdobramentos jurídico-sociais na atualidade**. 2020, 52 f. Monografia

(Graduação em Direito) - Universidade Federal de Paraíba - Santa Rita/ PB.
Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22176/1/LFN15122020.pdf>.
Acesso em: 06 de nov. 2024

NINK, Fabiana Rosa de Oliveira; GONÇALVES, Maria Fernanda Custódio; FARIA, Isabelly Melissa Nunes. Cenário de partos normal e cesárea em hospital público do interior da região Amazônica do Brasil. **Revista Contemporânea**, v.3, n.8, p 10793-10809, 2023. Disponível em:
<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/903>. Acesso em: 30 de out. 2024.

OLIVEIRA, Rosana Rosseto; MELO, Emiliana Cristina; NOVAES, Elisiane Soares; FERRACIOLI, Patrícia Louise Rodrigues Varela; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas. Fatores associados ao parto cesárea nos sistemas público e privado de atenção à saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.50, p.733-740, 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/tDRbK98SrhZLBtvqPKkj8R/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 06 de ago.2024

PICCININI, Cesar Augusto; GOMES, Aline Grill; NARDI, Tatiana; LOPES, Rita Sobreira. **Gestação e a constituição da maternidade**. Maringá, 2008. Disponível:
<https://www.scielo.br/j/pe/a/dmBvk536qGWLgSf4HPTPg6f/?forma>. Acesso em: 22 de mai. 2024.

RASPANTINI, Priscila Ribeiro; MIRANDA, Marina Jorge; SILVA, Zilda Pereira; ALENCAR, Gizelton Pereira; DINIZ, Simone Grilo; ALMEIDA, Marcia Furquim. O impacto do tipo de hospital e tipo de parto sobre a idade gestacional ao nascer no Município de São Paulo, 2013-2014. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.19, p.878-882, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2016.v19n4/878-882/pt>. Acesso em: 01 de nov. 2024.

RIBEIRO, Jakeline Lima; SANTANA, Martin Dharlle Oliveira; SÁ, Jennyfer Soares de; SILVA, Maria Adenilda da. Os desafios da humanização na assistência de enfermagem ao parto normal em um hospital municipal do estado do Tocantins. **Revista Multidebates**, Palmas, v. 3, n. 1, p. 273-286, 2019. Disponível em:
<https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/download/141/147>
Acesso em: 08 de ago. 2024.

SANCHES, Mário Antônio; SILVA, Daiane Priscila Simão. Planejamento familiar: do que estamos falando?. **Rev. Bioética**. Curitiba, v. 24 n. 1 p. 73-82, 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/bioet/a/vWgXRFryLyx3K4M6VYr75v/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 22 de mai. 2024.

SILVA, Fabio Bastos; SOARES, Alcymara Martins Rodrigues; PORTO, Geovana Coelho Lemgruber; PORTO, Geovana Coelho Lemgruber; ALMEIDA, Larissa Corrêa; JUSTINIANO, Vitória Braziellas. Complicações materno-fetais de gestações gemelares. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v.2, n.1,2019. Disponível em:

<https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/131>.
Acesso em: 01 de nov. 2024.

SILVA, Thales Philipe Rodrigues; PINHEIRO, Bruna Luiza Soares; KITAGAWA, Karolina Yukari; COUTO, Renato Camargo; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; SIMÃO, Delma Aurélia da Silva; MATOZINHOS, Fernanda Penido. Influence of maternal age and hospital characteristics on the mode of delivery. **Rev Bras Enferm**, Belo Horizonte, v. 73, n. 4, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZQ636nWzMtpGtwQfqF78yFw/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 11 de ago. 2024

SILVA, Thales Philipe Rodrigues; DUMONT-PENA, Erica; MOREIRA, Alexandra Dias; CAMARGOS, Bárbara Araujo; MEIRELES, Marivanis Queiroz; SOUZA, Kleyde Ventura; MATOZINHOS, Fernanda Penido. Factors associated with normal and cesarean delivery in public and private maternity hospitals: a cross-sectional study. **Rev Bras Enferm**, Belo Horizonte, 73, e20180996. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vs6cyd8rSbGFh6QSG4xZP4r/?lang=en&format=pdf>.
Acesso em: 28 de out. 2024.

SOARES, Mayara dos Santos; GUZMAN, Milena Estela Renfijo; COSSIA, Tatiana. Assistência de enfermagem frente as vias de parto. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 39, p. 49-59, 2022. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/688/681>. Acesso em: 02 de nov. 2024.

TRINDADE, Raquel Elias; SIQUEIRA, Bárbara Barrozo; PAULA, Thayane Fraga; FELISBINO-MENDES, Mariana Santos. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.26, p. 3493-3504, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wYMBdngQjR9dRs48jbjwCVL/?format=html&lang=pt>.
Acesso em: 07 de nov. 2024.

VELHO, Manuela Beatriz; SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino; BRUGGEMANN, Odaléa Maria; CAMARGO, Brígido Vizeu. Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, [s.l.], v.21, n.2, p.458-66, Junho, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/mCyB7SWmgrdCzcVxNsDnpjy/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 08 de ago. 2024